

## 2º SEMESTRE DE 2024

**CÓDIGO:** MNA 821 – CRÍTICAS DA ANTROPOLOGIA

**DISCIPLINA:** Gravando a cultura: auralidade, fonografia e restituição sonora.

**PROFESSOR:** Edmundo Pereira

**TIPO:** Livre

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

**INÍCIO DO CURSO:** 16/08/2024

**DIA/HORÁRIO:** Sextas-feiras, das 9h às 12h

**SALA:** 09 – Prédio da Biblioteca Central

Nesta edição, focaremos em processos e problemas de restituição sonora e seus efeitos na cadeia operatória que envolve a gravação, salvaguarda e difusão de arquivos fonográficos.

Nas últimas décadas, têm-se desenvolvido etnografias de processos de gravação da cultura (recording culture), com atenção em suas respectivas políticas e poéticas acústico-sonoras. Esse movimento tanto potencializa a abertura de novas áreas de investigação (como os processos de registro e representação fonográficos em distintas arenas e escalas de produção) quanto a retomada de questões relativas à fala, música, paisagem sonora e bio-acústica a partir dos atos de gravação.

Do ponto de vista da administração e acessibilidade a acervos fonográficos, em especial os produzidos em contexto colonial, dentro do colecionamento científico-museal das primeiras décadas do século XX, povos e coletivos fonografados têm intensificado a demanda pelo acesso a arquivos sonoros institucionais e pessoais, na busca por conhecimentos e vozes de antepassados em quadro de reparação histórica por violências e expropriações sofridas. Diante disso, e dos processos de revisão ético-política de práticas patrimoniais das últimas décadas, pesquisadores e instituições de conservação têm trabalhado para disponibilizar bases de consulta, cópias de acervos ou restrição do acesso a materiais sensíveis, e amparo técnico para audição e conservação comunitária de fonogramas em variados suportes materiais e digitais.

O primeiro movimento do curso retoma noções e conceitos organizados ao redor do tema da oralidade, e alguns de seus desdobramentos em questões aurais, através de corolários e configurações como tradição oral, poesia oral ou artes verbais. Organizando materiais variados, em enquadre sociolinguístico, recupera, inicialmente, algumas das definições e debates sobre os regimes (especialmente) orais de produção e gestão da vida social, natural e espiritual: oralidades poético-argumentativas e de transmissão de conhecimento, estratégias enunciativas em quadros de desigualdade narrativa, incompetências comunicativas e políticas da escuta.

Tais eixos se desdobram e articulam com investimentos mais recentes no campo da fonografia, em particular a atenção aos efeitos e condições dos processos de gravação e difusão fonográfica, e aos valores e políticas da escuta a estes associados. Se, como propõe alguns autores e autoras, o que chamamos usualmente de trabalho de campo pode ser entendido como um tipo de tecnologia da comunicação, e, no limite, um tipo de performance, os atos de gravação (registro fonográfico) estão dentre os ritos usualmente organizados por pesquisadores e pesquisadoras mobilizando narradores, músicos e membros de grupos, coletivos e comunidades. Gravar a cultura requer, portanto, as mesmas atenções políticas e poéticas que as demais formas de registro e representação antropológicas.

Do ponto de vista da restituição de bens culturais, entre as disputas por propriedade e a justiça de transição, o retorno e descolonização de acervos e coleções fonográficas colocam questões específicas: das desigualdades narrativas que constituem fonogramas, a problemas de reprodução técnica e a relação entre as representações fonográficas e os conhecimentos e suportes sonoro-acústicos que se objetiva registrar e compreender.

Acompanhar o retorno das gravações (return of recording) contribui para a composição das condições históricas e epistêmicas do colecionamento sonoro-musical em situação colonial e nacional; permite acompanhar a reorganização da cadeia operatória patrimonial de instituições de salvaguarda audiovisual, com foco nos ritos de objetivação sonora da diversidade cultural e ambiental; bem como as mobilizações e arenas pelo direito de recomposição, acesso e divulgação das heranças patrimoniais sonoras; e os novos circuitos colaborativos de produção e ativação de conhecimentos e memórias em suportes e configurações fonográficos.

## SESSÕES:

### 1. Introdução:

BENJAMIN, Walter. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas*, v.1. SP: Editora Brasiliense, 1985:pp.197-221.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. “VI – Técnica de gravador e registro da informação viva”. In: QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de Queiroz. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

### 2. Tradições orais, artes verbais:

FINNEGAN, Ruth. “Introduction: scope and terminology”. In: *Oral traditions and Verbal arts. A guide to Research Practices*. London and New York: Routledge, 1992:pp.1-24.

GOODY, Jack. “Oral culture”. In: Bauman, Richard. (Ed.) *Folklore, cultural performance, and popular entertainments*. New York: Oxford University Press, 1992:pp.12-20.

FINNEGAN, Ruth. “Oral Poetry”. In: Bauman, Richard. (Ed.) *Folklore, cultural performance, and popular entertainments*. New York: Oxford University Press, 1992:pp.119-127.

DURANTI, Alessandro. “Oratory”. In: Bauman, Richard. (Ed.) *Folklore, cultural performance, and popular entertainments*. New York: Oxford University Press, 1992:pp.154-166.

VANSINA, Jan. “Oral tradition as process”. In: *Oral tradition as History*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1985:pp.3-32.

### 3-4. Processo oral de composição:

LORD, Albert. “Characteristics of Orality”. *Oral tradition*, 2/1, 1987:pp.54-72.

LORD, Albert. The singer of Tales. Cambridge: Harvard University Press, 2000:pp. 1-67;125-138 (Caps. 1- 3,6).

FOLEY, John Miles. The singer of tales in performance. Indianapolis: Indiana University Press, 1995:pp.xi-xvi;1-28;99-135125-138 (Preface, Caps. 1-3,6).

5-6. Eventos de fala e performance:

BAUMAN, Richard & SHERZER, Joel. “The ethnography of speaking”. Annual Review of Anthropology, 4, 1975:pp.95-119.

DURANTI, Alessandro. “La etnografía del habla: hacia una lingüística de la praxis”. In: Newmeyer, F. (Coord.). Panorama de la lingüística moderna de la Universidad de Cambridge, v. 4, 1992.

SHERZER, Joel. 1992. Formas del habla Kuna. Uma perspectiva etnográfica. Ediciones ABYA-YALA,pp.1-148 (Cap. 1-3).

BRIGGS, Charles. “Introduction”, “Interview techniques vis-a-vis native metacommunicative repertoires”, “The acquisition of metacommunicative competence”. In: Learning how to ask. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, pp.1-30;39-92.

7-8. Auralidade, etnografia da escuta:

VEIT, Erlman. “But What of the Ethnographic Ear? Anthropology, Sound, and the Senses” In: Veit, E. (Ed.). Hearing cultures. Essays on Sound, Listening, and Modernity. Oxford: Berg, 2004: pp. 1- 20.

FELD, Steven, “Acoustemology” In: David Novak e Ma\_ Sakakeeny (orgs.), Keywords in Sound, Duke University Press, 2015. Disponível em: <http://www.stevenfeld.net/s/2015-acoustemology-k82p.pdf>

PORTELLI, Alessandro. “História oral: uma relação dialógica”. In: História oral como arte da escuta. São Paulo: Letra & Voz, 2016:pp.9-26.

STERNE, Jonathan. 2003. The Audible Past. Cultural origin of sound reproduction. Durham & London: Duke University Press, pp. 1-30.

OCHOA, Ana Maria. Aurality. Listening and knowledge in XIXth century Colombia. Durham: Duke University Press, 2014:pp.1-30;123-164;207-213.

9-10. Gravando a cultura e escutando a história colonial:

GOODY, Jack. “O antropólogo e o gravador de sons”. In: O Mito, o rito e o oral. Petropolis: Editora Vozes, 2012:pp.58-62.

MAKAGO, Daniel & NEUMANN, Mark. Recording Culture. Audio Documentary and Ethnographic Experience. London: Sage, 2009:pp.ix-xiii;1-24.

SHEFTEL, Anna & ZEMBRZYCKI, Stacey. “Introduction”. In: SHEFTEL, Anna & ZEMBRZYCKI, Stacey (Eds.). Oral History off the record. Toward na Ethnography of practice. New York: Palgrave Macmillan, 2013:pp.1-20.

SCALES, Christopher. Recording culture: Powwow music and the aboriginal recording industry on the northern plains. Durham and London: Duke University Press, 2012:pp.1-23;187-211.

HOFFMANN, Anette. 2023. Listening to colonial history. Switzerland: Basler Afrika Bibliographien, pp. 15-42 ;133-151 (Cap. 1 e 4).

MEINTJES, Louise. 2005.“O sentimento da política: produzindo zulusidade em um estúdio de gravação sul-africano”. Debates, 8, pp.71-92

VALLE, Carlos Guilherme do. “Folclore, práticas governamentais e colecionismo: um caso de mediação entre agentes técnico-intelectuais e remanescentes indígenas na Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro”. In: PEREIRA, Edmundo & LIMA Filho, Manuel (Org.). Coleções, colecionadores e práticas de representação. Goiania: MN/UFRJ, MA/UFG, Cegraf, ABA Publicações, 2023:pp.141-194.

CHAVES, Wagner. “Gente de sua gente: os registros sonoros de Theo Brandão”. In: Cavalcanti, Maria Laura & Corrêa, Joana (Orgs.). Enlaces. Estudos de folclore e culturas populares. Rio de Janeiro: CNFCP/Iphan, 2018:pp.77-114.

11-15. Restituição Sonora: fonogramas e instrumentos musicais

11-12. Restituições sonoras:

SEEGER, Anthony. 1986. “The role of sound Archives in Ethnomusicology today”. Ethnomusicology, 30 (2):pp.261-276.

SEEGER, Anthony. 2019. "Archives, Repatriation and the Challenges ahead". In: Gunderson, Frank & Lancefield, Robert C. & Woods, Bret (Eds.) The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press, pp.145-160.

LANCEFIELD, Robert C. 1998. "Musical traces, retraceable paths: the Repatriation of recorded sound". Journal of Folklore Research, 35:pp.47-68.

GUNDERSON, Frank & WOODS, Bret. 2019. "Pathways toward open dialogues about heritage. An introduction to The Oxford Handbook of Musical repatriation". In: The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press:pp.xliii-lvi.

KUMMELS, Ingrid & CÁNEPA, Gisela. 2023. "Editors' introduction do Sound "Repatriation" in South America: The Politics of Collaborative Archive Reactivations". The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology, 28:pp.185-192.

13-14: Fonogramas:

NANNYONGA-TAMUSUZA, Sylvia & WEINTRAUB, Andrew N. 2012. "The audible future: Reimagining the Role of Sound Archives and Sound Repatriation in Uganda". Ethnomusicology, 56(2), pp.206-233.

KUUTMA, Kristin. 2010. "Who owns our songs? Authority of Heritage and Resources for Restitution". Ethnologia Europea, 39(20).pp.26-40.

HILDER, Thomas. 2012. "Repatriation, Revival and Transmission: The Politics of a Sa'mi Musical Heritage". Ethnomusicology Forum, 21 (2), 161-179.

NILES, Don. 2012. "The National Repatriation of Papua New Guinea Recording: Experiences Straddling World War II". Ethnomusicology Forum, 21 (2), 141-159.

TRELOYN, Sally & MARTIN, Matthew Dembal & CHARLES, Rona Googninda. 2016. "Cultural precedents for the repatriation of legacy song records to communities of origin". Australian Aboriginal Studies, 2, pp. 94-103.

LEWY, Matthias & BRABEC, Bernd. 2023. "Resocializing recordings: collaborative archiving and curating of sound as an agent of knowledge transfer". The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology, 28 (3), pp.193-205.

IYANAGA, Michael. "Musical Repatriation as method". Gunderson, Frank & Lancefield, Robert C. & Woods, Bret (Eds.) The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press, pp.263-282.

REED, Trevor. “Reclaiming Ownership of the indigenous voice. The Hopi Music Repatriation Project”. Gunderson, Frank & Lancefield, Robert C. & Woods, Bret (Eds.) The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press, pp. 627-653.

#### 15. Instrumentos musicais:

ANDRIEU, Claire & DREYFUS, Jean-Marc. « La spoliation des instruments de musique dans la Shoah : introduction ». Revue d’Histoire de la Shoah, 213 (1), 2021 :pp.121-125.

PIKETTY, Caroline. « Les pianos des familles juives de Paris au printemps 1945”. Revue d’Histoire de la Shoah, 213 (1), 2021 :pp.159-173.

SHAPREAU, Carla. “Bells in the cultural soundscape. Nazi-Era plunder, reparation and Campanology”. In: The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press, pp.503-530.

EMBERLY, Andrea & POST, Jennifer C. “Sharing John Blacking. Recontextualizing Children’s Music and Reimagining Musical Instrumens in the Repatriation of a Historical Collection”. In: Gunderson, Frank & Lancefield, Robert C. & Woods, Bret (Eds.) The Oxford Handbook of musical repatriation. Oxford: Oxford University Press, pp.215-238.

MATTHEWS, Maureen. “Repatriating Agency: Animacy, Personhood and Agency in the Repatriation of Ojibwe Artefacts”. In: Tythacott, L. & Arvanitis, K. (Ed.). Museums and restitution: New practices, new approaches. London: Routledge, pp. 121-138.

\*\*\*

#### Bibliografia complementar:

ANDREWS, Molly. “Exploring cross-cultural boundaries”. In: CLANDININ, D. Jean (Ed.). Handbook of Narrative inquiry. Mapping a methodology. California: SAGE, 2-7:pp.489-511.



- BARROS, Felipe. “Arquivos e objetos sonoros etnográficos: a coleção fonográfica de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo”. *Sociologia & Antropologia*, 8 (2), 2018:pp.633-657.
- BAUMAN, Richard & BRIGGS, Charles. *Voices of Modernity. Language ideologies and the politics of inequality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- BAUMAN, Richard. “Genre”. In: Bauman, Richard. (Ed.) *Folklore, cultural performance, and popular entertainments*. New York: Oxford University Press, 1992:pp.53-59.
- BAUMAN, Richard. “Folklore”. In: Bauman, Richard. (Ed.) *Folklore, cultural performance, and popular entertainments*. New York: Oxford University Press, 1992:pp.29-40.
- BLOCH, Maurice. “Introduction”. In: Bloch, Maurice. *Political Language and Oratory in Traditional Society*. London: Academic Press, 1975:pp.1-28.
- BRADY, Erika. *A Spiral way. How the phonograph changed ethnography*. USA: University of Mississippi, 1999.
- BROWN, Michael F. *Who owns native Culture?* London: Harvard university Press, 2003.
- CHAVES, Wagner. “Gente de sua gente: os registros sonoros de Theo Brandão”. In: Cavalcanti, Maria Laura & Corrêa, Joana (Orgs.). *Enlaces. Estudos de folclore e culturas populares*. Rio de Janeiro: CNFCP/Iphan, 2018:pp.77-114.
- COHEN, David William, Miescher, Stephan & WHITE, Luise. “Introduction. Voices, words and african history”. In: *African words, african voices*. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 2002:pp.1-27.
- COOLEY, Timothy J. “Casting shadows in the field”. In: BARZ, Gregory F. & COOLEY, Timothy (Ed.) *Shadows in the Field. New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. New York: Oxford University Press, 1997:pp.1-19.
- DURANTI, Alessandro (Ed.) *A companion to Linguistic Anthropology*. Oxford: Blackwell, 2004.
- FAUSTO, Carlos & FRANCHETTO, Bruna & MONTAGNANI, Tommaso. “Las formas de la memoria: arte verbal y música entre los Kuikuro del Alto Xingu”. *Cuadernos Intercambio*, 10 (10), 2013:pp.49-75.
- FINE, Elizabeth C. *The Folklore Text. From performance to print*. USA: Indiana University Press, 1984.



- FINNEGAN, Ruth. Literacy & Orality. Studies in technology of Communication. Blackwell, 2-13.
- GALAND, Alexandre. “Prélude á une écoute émerveillée du monde”. In: Field Recording. L’usage sonore du monde en 100 albuns. Paris: Le Mot el reste, 2012: pp.9-44.
- GELBART, Matthew. The invention of “Folk music” and “Art music”. Cambridge: Cambridge University Press, 2007:pp.1-13;153-190 (Introduction, Cap.5).
- GOFFMAN, Erving. “Replies and responses”. In: Forms of talk. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981:pp.5-77.
- GOFFMAN, Erving. “A situação negligenciada”, “FOOTING”. In: Ribeiro, B. T. & Garcez, P. M. (orgs.) Sociolinguística Interacional. SP: Loyola, 2002:13-20; 107-148.
- GUMPERZ, John. “Introduction”, “Interethnic communication”, “Ethnic style in political rhetoric”. Discourse strategies. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. pp. 1-8;172-203
- GOODY, Jack. ““Literatura” oral”. In: O mito, o rito, o oral. Petrópolis: Editora Vozes, 2010:pp.43-57.
- HAMILTON, Amndy. “The art of recording and the aesthetics of perfection”. British Journal of Aesthetics, 423 (4), 2003:pp.345-365.
- HYMES, Dell. “Inequality in Language: Taking for granted”. In: Hymes, D. Ethnography, Linguistics, Narrative Inequality. New York: Taylor & Francis, 1996:pp.207-230.
- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2009:pp.17-20;29-48 (Prefácio, Caps. 1-2).
- KAMENETSKY, Christa. The Brothers Grimm and their Critics. Folktales and the Quest for Meaning. USA: Ohio University Press, 1992 (Introduction, Caps. IV, V e VII).
- KATZ, Mark. Capturing Sounds. How Technology has changed music. USA: University of California Press, 2010.
- KOCH, Grace & ANDERSON, Jane. “The politics of context: issues of law, researchers and the creation of database”. Open Conference System, University of Sidney, 2004.
- KOCH, Grace. “Copyright”. Paper. IASA/ARSC/FIAT, Washington, 1995.

- KOCK, Grace “Managing indigenous cultural materials”. In: FFORDE, Cressida & McKEOWN, Timothy & KEELER, Honor. The Routledge Companion to Indigenous repatriation. Return, Reconcile, Renew. London: Tylor & Francis, 2020:pp.654-664.
- LABOV, William. Principles of linguistic change. Cognitive and cultural factors. Vol. 3. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010:pp.1-.
- LECHLEITNER, Gerda. 2021. “Terminal archive? Taking and returning sound recording: two examples from the Vienna-Phonogrammarchiv”. European Journal of Musicology, 20 (1), pp. 218-228.
- LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. “Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janína (Orgs.) Usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998:pp.15-25.
- LUCAS, Maria Luisa. “Digitization, return and circulation of sound recording among the Bora in the Colombian Amazon”. 2020. Journal de la Societé fdes américanistes, 106 (2):pp.151-176.
- MEINTJES, Louise. Sound of Africa. Making music zulu in South African studio. Durham: Duke University Press, 2003
- MORTON, David. Sound recording. The fied story of a technology. USA: The John Hopkins University Press, 2010.
- NETTL, Bruno. “Hanging on for Dear Life: Archives and Preservation”. In: The Study of Ethnomusicology. Thirty-one Issues and concepts. Chicago: University of Illinois Press, 2005: pp.162-171.
- NEUENFELDT, Karl. “Nigel Pegrum, ‘Didjeridu-Friendly Sections’ and What Constitutes an “Indigenous” CD: an australian case study of producing World Music recordings”. In: GREENE, Paul & PORCELLO, Thomas (Eds.). Wired for Sound. Engineering and Technologies in sonic cultures. USA: Wesleyan University Press. 2005.
- NOVAES, Dennis. Nas redes do Batidão: técnica, produção e circulação musical no funk carioca. Tese de doutorado. PPGAS/MN/UFRJ, 2020.
- PACHECO, Gustavo. “Memória por um fio: as gravações históricas de Stanley J. Stein”. In: LARA, Silvia Hunold & PACHECO, Gustavo. (Orgs.) Memória do Jongo. As gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, 1949. Rio de Janeiro: Cecult, Folha Seca, 2007:pp.15-42.

PEREIRA, Edmundo. “Notas sobre representação fonográfica, ritual de gravação e tradição musical”. In: LIMA & ABREU & ATHIAS (Orgs.) *Museus e Atores Sociais: perspectivas antropológicas*. Recife: Editora UFPE, 2016:pp.215-244.

PEREIRA, Edmundo. “Política, desentendimento e representação fonográfica entre os Tikuna”. *Mundo Amazonico*, 9 (1), 2018:pp.143-171.

PEREIRA, Edmundo. “Representação fonográfica e curadoria sonora: notas sobre dialogia e desentendimento”. In: XAVIER, Marília Cury (org.). *Direitos indígenas no Museu, novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervos em discussão*. São Paulo: Secretaria da Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2016:pp.33-57.

PERELMAN, Chaim. “Argumentação”. In: *Enciclopédia Einaudi*, v. 11. Lisboa: Imprensa nacional, 1987:pp.234-265.

PINTO, Tiago de Oliveira. “Som e Música. Questões de uma antropologia sonora”. *Revista de Antropologia*, 44 (1), 2001:pp.221-286.

SAYAD, Abdelmalek. “Da mensagem oral à mensagem gravada”. In: *A imigração. Ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp. 1998:pp.137-172.

SEEGER, Anthony. “The role of sound archives in Ethnomusicology Today”. *Ethnomusicology*, 30 (2), 1986:pp.261-276.

STERNE, Jonathan. *The audible past. Cultural origins of sound reproduction*. USA: Duke University Press, 2003:pp.1-30;87-136 (Hello, Cap. 2).

TEDLOCK, Dennis. “Phonography and the Problem of time on oral narrative events”. In: *The spoken word and the work of interpretation*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1983:pp.195-215.

THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005.

TROUMAN, John W. “Learning the music on Indianness”. In: *Indian Blues. American Indians and the politics of music, 1879-1934*. USA: University of Oklahoma Press, 2009:pp.151-200.

UIDHIR, Christy Mag. “Recording as performance”. *British Journal of Aesthetics*, 47 (3), 2007:298-374.

VICH, Victor & ZAVALA, Virginia. *Oralidad y poder. Herramientas metodológicas*. Lima: Grupo Editorial Norma, 2004.

WAINER, Daniel Ferreira. Quem manda é a deusa música: os bastidores do processo fonográfico em estúdios. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 2020.

\*\*\*